

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—27 DE MAIO

A MODO DE MOSAICO

Lê-se no «Progrsso Catholico», revista religiosa de Guimarães:

«Os nossos leitores devem lembrar-se do processo installado por D. Carlos de Bourbon e Este, de Hespanha, contra um seu ajudante chamado Boet, por lhe haver roubado o *Tosão de Ouro*, e do modo como os tribunaes italianos deram a sentença escandalosa contra o principe, absolvendo Boet. Disseram os jornaes que o proprio governo hespanhol influira para que D. Carlos fosse condemnado, e até se affirmou que o governo de D. Afonso mandara espalhar pelo norte de Hespanha copias do processo para desacreditar o chefe do partido carlista e apresentar, portanto, Boet como um cidadão honrado.

«Agora o telegrapho transmite-nos a seguinte noticia:

«Madrid, 30—Boet, antigo ajudante de D. Carlos de Bourbon, foi prezo em Madrid em consequencia d'um processo que contra elle se instaurou em tempo nos tribunaes da ilha de Cuba.

«Tirem os leitores do caso a moralidade que quizerem».

Esperamos que o tempo nos esclareça a respeito d'este negocio, d'este drama verdadeiramente revolucionario. E' de crer que o correspondente de Madrid para a «Palavra», como um dos *conhecedores das pessoas e cousas* de Hespanha, nos *desebrulhe* esta meada. Mas tambem pôde acontecer que a *embrulhe* ainda mais, o que não é de admirar, como o ensina a experiencia. Vamos vendo.

—A religião catholica accommoda-se, sem duvida, com as varias fórmas de governo; mas não com as infiltradas de liberalismo. As republicas modernas estão n'este caso, fundadas mais ou menos explicitamente sobre a doutrina absurda da *soberania do povo* (do numero ou da força bruta) e sobre o racionalismo applicado á politica, sobre o racionalismo que faz abstracção completamente do sobrenatural, e que nada admite superior á fragil e muitas vezes contradictoria razão humana.

O liberalismo é o vicio predominante nas constituições modernas, sendo irmão gêmeo do maçonismo, como ha muito se tem provado. Não obstante isto, concedemos que ha muitos liberaes que não pertencem á maçonaria, e que até abominam esta seita, supposto que, talvez sem o pensarem, seguem os seus principios nefastos, ou pelo menos se collocam a pouca distancia.

Muito embora, pois, taes liberaes se digam catholicos e não sejam na realidade maçons, podemos chamar-lhes maçonisantes. E devemos confessar que estes são os mais perigosos para a causa da verdade.

Um governo liberal não pôde ser verdadeiramente catholico. Poderá citar-se em contrario algum caso rarissimo, excepcional, que confirma a regra. Será isso dependente d'um homem que n'um momento desaparece, e as cousas voltam ao seu estado regular; porque a final prevalecem os principios.

Que tempo durou a republica catholica do Equador? Durou tanto como a vida de Moreno. Foi este assassinado, e triumphou o principio revolucionario. Mas tal é a consequencia do liberalismo.

—Foi nomeado para arcebispo de Goa

o dr. Antonio Sebastião Valente, lente de theologia na Universidade de Coimbra. Todos os catholicos falgam com esta nomeação, porque o dr. Valente é um sacerdote dignissimo, conhecido por sua sciencia e virtudes.

Contra esta nomeação protestou a Associação Liberal de Coimbra, allegando que o nomeado é estrangeiro e chefe da reacção em Coimbra, e que assim não convem que elle seja prelado d'uma diocese tão importante.

Ora o dr. Valente, ainda que nascido em paiz estrangeiro, é ha muito naturalizado em Portugal, e, além d'isso, filho de pae portuguez, e assim tem sido lente da Universidade.

Emquanto a ser reaccionario, ninguém ignora o que isto significa na linguagem liberal: reaccionario é synonymo de catholico zeloso e activo.

Reagir contra a propaganda do mal, do erro; pugnar pela liberdade da Igreja, pelo esplendor da religião; trabalhar pela reforma dos costume, pela observancia das leis divinas; afervorar a piedade dos fieis; eis o dever de todo o catholico, segundo a sua posição e na medida das suas forças.

E' isto o que se chama ser reaccionario, e o que é um crime para os amigos da *liberdade!*

Mas não nos admira o procedimento da Associação Liberal de Coimbra: está muito na indole e caracter d'aquelle conventiculo.

—Em que dia morreu o marquez de Pombal? Parece incrível a diversidade de pareceres que ha a tal respeito. Todos concordam no mez e anno do seu fallecimento, mas variam quanto ao dia em que teve lugar.

Alguns jornaes, entre os quaes o «Jornal do Porto» e o «Progresso», affirmam que o celebre estadista, inimigo e perseguidor da Companhia de Jesus, morreu em cinco de maio de 1782. Esta opinião é seguida por muitos biographos e dicionaristas.

Diversos auctores dizem que morreu em oito de maio.

Ultimamente o «Primeiro de Janeiro» aponta o dia quinze do mesmo mez, e parece-nos ser esta a data verdadeira; porque assim o diz a «Gazeta de Lisboa» d'aquella epocha, que o devia saber com certeza.

Como a maçonaria trata de celebrar no anno seguinte de 1882 o centenario da morte de Pombal, segundo se diz, veremos o dia que escolhem para representar essa farça.

—Em 17 do corrente, falleceu o typo do verdadeiro e antigo fidalgo portuguez, dono do mais sumptuoso palacio e formosa quinta de Portugal, Brejoeira, a 3 kilometros ao Sul de Monção, o exc.^{mo} sr. Simão Pereira Velho de Moscoso. Pertencia ao partido legitimista, era homem muito illustrado e um perfeito cavalheiro. Era o pae dos pobres que muito devem sentir a sua morte.

Em 29 de setembro de 1867, por occasião d'uma viagem a Monção e Valença, visitamos a quinta e palacio da Brejoeira que é uma verdadeira maravilha.

—O sr. José Fructuoso da Fonseca vae publicar a collecção de todas as cartas do episcopado francez ácerca dos famosos decretos que expulsaram as congregações religiosas. Intitula-se a collecção *Defeza da Liberdade*.

E' uma publicação interessantissima, porque patentea a tyrannia e injustiça de um governo que se diz sequez da liberdade, e esclarece competentemente a que-

stão capital da liberdade religiosa, tão conculcada pelos revolucionarios.

—Ainda que não concordamos com algumas ideias emitidas pelo correspondente de Lisboa para o «Commercio do Minho», comtudo não desgostamos das suas correspondencias: referimo-nos unicamente ao que elle disse a respeito da revolução de 1820.

Podemos divergir, e de facto divergimos, em uma ou outra ideia que apresenta nas suas missivas, talvez de valor secundario, mas cremos que não destoamos no fundo dos principios.

Fazendo-lhe, pois, a devida justiça, não nos pareceu seguro o caminho traçado pelo digno correspondente para chegar ao mesmo ponto que um e outro nos propomos.

Em questões de principios não transigimos, e sempre costumamos formular as nossas ideias claramente e com franqueza.

—O n.º 14 do «Progresso Catholico», no seu artigo de fundo, traz uma «Representação dirigida aos poderes publicos do paiz contra os jesuitas» escripta pelo revd.^o padre Senna Freitas, em nome do Povo Soberano.

O tal Povo Soberano tem cousas! E o sr. Senna Freitas pinta ao natural as ratices d'esta entidade, desconhecida dos nossos maiores, pobres obscurantistas!

—Morreu em Roma o P. Francisco Xavier Patrizi, da Companhia de Jesus, que tinha sido no collegio romano mestre do actual Pontifice Leão XIII. Era um varão doutissimo, venerando pela sua idade e virtudes; mas era jesuita!

Era jesuita, sim; mas não sabem que jesuita é synonymo de homem sabio e virtuoso?

«Se vós encontrardes, dizia Chateaubriand, um ecclesiastico, já velho, cheio de saber, de espirito, de amenidade, com maneiras d'um homem bem educado, estareis dispostos a crer que esse velho padre é um jesuita».

Um escriptor do seculo passado, pouco antes da expulsão dos jesuitas de Portugal, fallando dos que habitavam o collegio de Santo António de Lisboa, dizia: *Os doutos e pios religiosos de Santo António*.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

Os calumniadores de Monsenhor Antonio Sebastião Valente

(Continuação)

O nosso collega a «Ordem» fez logo cair uma por uma as accusações do «Conimbricense» e da acta da Associação Liberal, d'esses dois tristemente celebres documentos, assignados pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Vejamos:

«Vamos desfiar este embroglio de falsidades com que o «Conimbricense», ou melhor o sr. Martins de Carvalho quiz enleiar os seus leitores. Qualquer homem de bem recusar-se-ia a subscrever o que fica transcripto: o sr. Martins de Carvalho gloriou-se com isso. Lá sabe a razão porque. Vamos ao nosso proposito.

Bandeado com os republicanos, o sr. Martins de Carvalho faz as seguintes injuriosas accusações contra a nomeação de Monsenhor Valente para Arcebispo de Goa:

1.º O sr. dr. Antonio Sebastião Valente é estrangeiro, pois é filho de pais

hespanhoes, é hespanhol de nascimento; logo não pôde ter acrysolado amor patrio, é porisso prejudicial sua nomeação;

2.º O sr. dr. Antonio Sebastião Valente é jesuita, é «chefe da reacção», é «o pontífice conimbricense d'ella.»

A 1.ª é falsa, a 2.ª é inepta e contraproducente. Eis a prova por partes:

E' falsa a 1.ª accusação injuriosa se nós demonstrarmos que Monsenhor Valente é portuguez, e não hespanhol, como calculadamente incolcam. Ora elle é portuguez; logo é falsa a accusação do sr. Martins de Carvalho. Com effeito:

Monsenhor Valente é filho de João Maria Valente, natural de Santa Anna de Combas, freguezia do concelho de Mertola, no Alentejo, que n'este concelho esteve sempre domiciliado como medico, excepto ha 5 annos para cá, epocha em que foi para Cascaes, onde actualmente reside e exerce a clinica; S. Ex.^a Revm.^a nasceu em Porto de Santa Maria, na Hespanha, d'onde é natural sua mãe, que ao tempo tinha ido visitar sua familia. Ora o nosso Cod. Civil diz:

«São cidadãos portuguezes: Os filhos de pae portuguez, ainda quando este haja sido expulso do reino, ou os filhos illegítimos de mãe portugueza, bem que nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no reino, ou declararem por si, sendo maiores ou emancipados, ou por seus pais ou tutores, sendo menores, que querem ser portuguezes.» (Art. 18 § 3.º do Cod. Civil). Ainda diz mais, ser cidadã portugueza:

«A mulher estrangeira, casada com cidadão portuguez» (Art. 18, § 6). Logo tanto o pai como a mãe de Monsenhor Valente são portuguezes.

Mais: O pae de S. Ex.^a Revm.^a nunca deixou de ter domicilio em Portugal depois de nascido este seu filho, que cursou *instrucção primaria* em Beja, *preparatorios* em Lisboa, e por fim veio cursar a Universidade onde ficou depois, por seus merecimentos proprios, na qualidade de Lente. Temos, pois, que S. Ex.^a Revm.^a é portuguez segundo todas as leis do paiz, e portuguez por suas acções, pois firmou seu domicilio desde começo em Portugal.

Quem não pasmará vendo o sr. Martins de Carvalho que gosava de fóros de imparcial e escrupuloso em revolver documentos, acreditar de tão boamente, depois que se fez republicano, o que lhe suggeriu um odio cego, e firmar uma tão caluniosa falsidade! quem se não espantará de que elle affirme com todo o entusiasmo que é «filho de pais hespanhoes, e hespanhol de nascimento!» E' precisa muita coragem. Mas enfim, esta primeira bateria está desmantelada: vamos adiante.

A outra bateria de calibre republicano, que o «Conimbricense» assentou, consiste em chamar ao nomeado «o chefe da reacção», o «jesuita» etc. Tirando o campanudo da palavra, inventada para metter medo ao povo, como ás creanças com o papão, diga-nos: que intende por isso? Que faz S. Ex.^a Revm.^a para merecer taes apodos? Diz todos os dias sua Missa, confessa, préga, resa; préga com o exemplo, e préga com a palavra; faz novenas, toma parte nas festas solemnes da Santa Igreja, isto tem feito, isto faz. Quando o furioso «Conimbricense» nos demonstrar que isto que elle faz, e de que o publico d'esta cidade é testemunha, é

alheio do munus sacerdotal e lhe fica mal, então daremos razão ao sr. Martins de Carvalho.

Com isto veio-nos provar, mais uma vez, que s. s.ª saberá sacudir o pó de alguns alfarrabios, mas que nada entende de igreja, de sacerdocio catholico, de doutrina etc.

Ha ainda uma 3.ª bateria rouca e sem importancia a dizer, que o alto cargo para que Monsenhor Valente foi nomeado exige dotes de acrysolado amor da patria, que elle não possui como estrangeiro, embora naturalisado.

Tem o sr. Martins de Carvalho a habilidade de reunir na mesma oração duas falsidades: a 1.ª de que elle é estrangeiro, e já atraz ficou reduzida a pó; a 2.ª é consequencia necessaria da 1.ª: se esta é falsa, tambem o é a sua consequencia. Pois se elle é portuguez, como queria que elle se naturalisasse? E' falso: nunca se naturalisou, porque nunca o precisou. Consulte o Cod. Civil e a Carta e verá que mentiu, do mesmo modo que mentiu a Associação Liberal: lamentamos que só d'esta vez lhe não desesse para limpar os oculos e ler os codigos. Ah! tem o inconveniente de se deixar levar pelos seus amigalhões... republicanos, depois queixe se de que o seu credito vae por agua abaixo.

Mas se os argumentos em que o sr. Martins de Carvalho baseia a sua catilunária, bem como a sua cara metade da Associação Liberal, são radicalmente falsos uns, e ineptos outros, qual será a razão que os levou a tudo arrostarem para só manifestarem o seu odio contra o nomeado? Odio pessoal crêmos que não será, porque supponho o sr. Martins de Carvalho e mais collegas incapazes de tão ruim sentimento; odio á igreja, talvez que sim: um amigo está-nos aqui segredando aos ouvidos n'esse sentido: — mas elles parecem interessar-se pelo bem da igreja etc. — e o amigo insiste «sic valet».

A nós porém quer-nos parecer antes que anda aqui manobra ou diversão politica. E mais d'isso nos convence a lista dos que assignam a tal acta: todos republicanos. O proprio sr. Martins de Carvalho, que, todos teem notado, anda de ha tempos a esta parte, a dispensar certas amabilidades e meiguices aos republicanos, se o não é de direito, é de facto. Entenderam que este era um bom meio de explorar a opinião publica contra o partido regenerador, como fez já contra os progressistas. E' que o «Comimbricense» não quer Rei nem Roque: e porisso hoje berra contra os progressistas, amanhã contra regeneradores, depois contra... os jesuitas que lhe tem tirado o somno. Se acha que o expediente adoptado pôde surtir effeito aos intentos republicanos de que se constituiu echo e auctor, explorando a opinião contra o governo actual pôde continuar: aqui todos sabem dar o valor a taes falsidades, e a taes assignaturas, o que de menos auctorizado poderia encontrar-se em Coimbra. Se quizeramos, seguindo o processo do «Comimbricense», apreciar o caracter moral dos individuos da Associação Liberal que tomaram a iniciativa do que ha de mais indigno, que vasto campo... mas não: seus nomes e acções são bem conhecidos: e isso basta. O maior elogio do nomeado é ser accusado, infamado e calumniado por taes pessoas, podem tel-o assim entendido.

Quanto ao sr. Martins de Carvalho: é falsa sua accusação de ser estrangeiro o nomeado; é falso que elle alguma vez se tivesse naturalisado; é falso que seja jesuita. Dizel-o é dar a prova mais cabal de sua ignorancia. E em toda consciencia poderá qualquer catholico, e mais ainda sacerdote continuar subscrevendo um jornal que tão acre e calumniosamente e ataca os ministros da Religião? Muitos continuarão; tanto peor para o dia das contas.

Agora do sr. Martins de Carvalho esperamos, se tem cavalheirismo e alguns sentimentos de probidade, que se dê um desmentido a taes alevies e falsidades, que perfilhou, mal aconselhado, talvez. Ah Chorida Chorida, quae te dementia coepit.

Que dirá a isto o sr. Joaquim Martins de Carvalho? perguntamos nós tambem.

Os inimigos da Igreja

(Continuado do n.º 1235)

Corramos o panno e mudemos o scenario: penetremos agora n'um café e de-vassemos-lhe a vida.

Em redor d'algumas mezas de marmore estão sentados meia duzia de peraltas em quem o ocio um dia repousou e... adormeceu para não mais despertar.

A luz cambiante de bem lavrados lustres reflete-se risonha como um sorriso d'aurora na lividez d'aquelles rostos emigrados do cemiterio: o ambiente está saturado pelo fumo do tabaco, pelos vapores do café e pelo halito dos cirrumbantes, tudo se enlaça formando uma atmosfera intoleravel e quasi asphixiadora.

Uns são alferges e tenentes etc. da nova escola, militares de uma tinura e diaphanidade de corpo indisveis, guardas d'um pobre Velho que a não ser tão seguras moletas já ha muito tinha dado á costa, defensores da independencia nacional enfunados em santos brios de amor da patria pela qual dariam... a... ás de Villa Diogo só com a intuição do pó, que os imigos levantassem ou do ruido, que o seu caminhar produzisse, sem ao menos vêr o fumo da polvora, ouvir o zunido das balas nem o troar dos canhões.

Outros serão... o que? Quem sabe? Uns pechotes da sciencia, que em tempo iniciaram, mas que sacudiram em breve como fardo insupportavel ao seu espirito imbelles, que se dá melhor com as orgias e descantes eroticos.

Outros serão folhetinistas d'uma lenidade e humorismo que destilla bagas d'uma nausea capaz de excitar os vomitos no estomago da memoria, como dizia o padre Manuel Bernardes: outros são testas de ferro do jornal Andre, phanaes e obreiros denodados das conquistas liberaes e da civilisação, politicos insignes que, graças á sua ardileza e á magia de sua palavra inspirada, arrastam á urna... voto nenhum; e cuja opinião emittida nas grandes crises politicas tem um pendôr de baixa orelha.

Todos, em synthese, reconhecidas capacidades do café, genebra, gazosa, cachacha, etc., e portanto pessoas respeitabilissimas pela sua sciencia, dignidade e sensatez.

Fallam com uma emphase e damice capaz de prender as mais rebeldes attentões, até as dos peixinhos.

Um diz: isto de religião é um conto de fadas, e apoia a mão no ventre para indicar o templo do seu Deus e o idolo das festas de sua senhoria.

Outro clama: «a infallibilidade, segundo o meu pensar, é um throno de orgulho que o papa architectou depois que lhe talaram o sceptro do poder temporal», e outro acode addicionando—«é uma tolice como a do meu commandante, que tem suas prosapias de em elle provaado o rancho e abonar a sua bondade que o pôde comer qualquer general, e no fim de contas vae lá um galucho carregado com a marmita e o homem diz: «bom, bom, mande tocar á retreta»; e os pobres soldados queixam-se, porque na verdade parece estar em putrefacção. E proseguindo a comparação arripia-se-lhe o bigodinho microscopico que de leve supesa sobre o labio superior, e ora parece fogir ora occultar-se na penumbra projectada do nariz; mostra os dentes para se não ficar em duvida ácerca do craneo que deixou sair aquella baboseira, e do numero de janeiros que conta o tal menino.

Um outro accrescenta: «e que vos parece esta lei do jejum? Isto é lá para as beatas, para os carolas e santanarios», e nos lineamentos da phisionomia reverbera-se a alegria ineffavel d'uma intelligencia que se absorve na fruição d'um gozo inspirado pela soluçã d'uma difficuldade scientifica ou pelo «encontrei, encontrei», de Archimedes.

Outro solicita as attentões dos collegas em tons de quem inculca uma grande cousa, e regouga em seguida: «e a invenção jesuitica? Isso é que é uma espiga! Olha en a contiar os meus segredos a um homem!» E todos gargalheando fazem um côro infernal, porque aquella piada era de facto a melhor e muito adrede o seu espertalhão auctor a reservara para fazer jus a um havano para o qual não tinha uma de cinco em razão d'uma atrophía de que a bolsa era victima.

E assim por diante. Estes casquilhos, para quem as horas derivam nas agruras d'um assiduo estudo de... passar a vidi-

nha sem incommodo, dissertam sobre estes ou quaesquer outros pontos de religião com tanta consciencia e conhecimento como na realidade teem.

E' triste, tristissimo, que sejam supinamente ignorantes ou broncos; mas que blasonem sciencia, arrotem importancia, singrem n'um pego de vaidade pertenciosa, discutam dogmas e disciplinas ecclesiasticas, isto é sensaborão e culmina no ridiculo mais abjecto.

Que estes lites se desfaçam em requiebro, em descantes, em cortejos meliferos e em tropeiros jograes sem bandurra ou com ella, isso excita a hilaridade, e sempre no mundo houve palhaços para apascentar e espaiar os espiritos sensatos; mas que elles mettam o focinho em sciencia e avancem asneiras tão pingues com a facilidade com que libam as chavenas do café, os calices de genebra e mordem um charuto, isso ultrapassa as balizas do burlesco mais degradante e não sei se é merecedor do latego com que Jesus Christo correu os vendilhões.

Por estes proves de sprito endereçamos uma prece a Deus para que lhe faça nascer o dente do sizo e os livre de cair nas unhas da companhia protectora dos animaes.

GAZETILHA

Communhão geral.—A' manhã haverá Communhão geral, na capella de N. Senhora a Branca, em honra do SS. Immaculado Coração de Maria.

Durante a Communhão, será orador Monsenhor Rebello de Menezes.

Este religioso acto que deveria ter logar na terça-feira como conclusão do Mez de Maria, foi antecipado por aquelle dia ser de bastante occupação para muitos dos fieis.

A festividade da Senhora terá logar no dia 26 do proximo junho.

Costuma ser orador o nosso amigo e correligionario o revd.º Manoel Ferreira Marnoco e Sousa.

Festividade.—Na proxima terça-feira, 31 do corrente, celebrar-se ha na igreja do convento dos Remedios a pomposa e edificante festividade com que se concluem os solemnes exercicios, que durante este mez das flôres se hão alli quotidianamente feito em honra da SS. Virgem.

A's 6 horas menos um quarto da manhã começará o devoto exercicio, no qual os fieis farão a sua consagração ao Purissimo Coração de Maria.

Celebrada em seguida uma missa rezada em acção de graças pelos beneficios que a Virgem Immaculada ha liberalisado durante este mez a muitas pessoas que lh'os tem fervorosamente pedido, proceder-se-ha ao solemnisimo acto da communhão geral.

A's 10 horas expõe-se o SS. Sacramento, canta-se *tertia* e missa solemne applicada pelos associados da archiconfraria e devotos que concorrem para a festividade.

A missa será a grande instrumental, dos snrs. Luiz Baptista e Esmerizes, que executará a grande missa de Santos Pinto.

A's cinco horas da tarde começarão as vespers solemnes da archiconfraria, pela conversão dos peccadores.

A musica foi feita de proposito e é ouvida pela primeira vez.

Seguir-se ha o sermão, prégado pelo revd.º Carlos Gouveia, e concluir-se-ha a funcção com um solemnisimo *Te-Deum*, *Tantum ergo* e benção do SS. Sacramento.

E' uma festa em que tudo respira devoção e piedade, em que todos os que n'ella tomam parte procuram mais que tudo a gloria de Deus, e de Maria, sua Mãe Immaculada.

Nossa Senhora da Boa Morte.—Não foi em vão que no nosso n.º passado appellamos para a piedade dos bra-carenses, pedindo-lhes se lembrassem de Nossa Senhora da Boa Morte, cuja confraria se acha muito falta de recursos para prover ao culto d'aquella Santa Imagem.

O sr. commentador Fulgencio da Costa Guimarães, fez logo uma offerta á Santissima Virgem.

A Mãe de Misericordia não deixará de recompensar tão bella acção.

Incendio.—Manifestou-se ante-hontem á meia noite, incendio em uma casa da rua das Aguas. Foram promptos os soccorros, podendo ser logo dominado, e havendo pequenos prejuizos.

Missa cantada.—A' manhã pelas 10 horas da manhã haverá uma missa cantada na real capella da Misericordia, a expensas dos devotos do Santissimo Rosto do Senhor, que se venera no seu oratorio atraz da Sé, e em honra d'esta santa Imagem.

Os mesmos deliberaram não fazer este anno a festividade como era de costume.

Creança abandonada.—Quarta-feira appareceu abandonada em uma loja da rua do Coelho uma creança recém-nascida.

Estava ainda quente, mas era já cadaver.

Mãe desnaturada abandonou aquelle innocente, e quem sabe se este succumbiu abafado por garras deshumanas.

Offerta d'apreço.—O sr. Bernardo Joaquim José Fernandes da Cruz, thesoureiro da confraria de S. João Baptista d'esta cidade, offereceu á mesma, uma Reliquia do Santo Lenho, que este sr. mandará vir de Roma.

A meza deliberou mandar fazer para a mesma preciosa reliquia, uma custodia que servirá na proxima procissão de S. João.

Bem haja, porque bem fez.

Rapto.—Quarta-feira, 25 do corrente, na freguezia de Monsol, concelho de Lanhoso, foi raptada uma menina menor de 17 annos, filha unica d'um abastado lavrador d'aquella freguezia.

Ignora-se o paradeiro da raptada, o que é causa de grande dôr para o amargurado pae, já de idade avançada.

A raptada é orfã de mãe e tem de legitima dez contos de reis.

Lamentamos mais este escandalo como os mais que n'estes ultimos tempos se teem repetido.

Boa resposta.—Corbières, conversando um dia com Luiz XVIII, pôz familiarmente na meza do rei a caixa do rapé e o lenço.

—Já acabou de despejar as algeibeiras? diz lhe o rei:

—Sire, respondeu o ministro, eu só pécco por excesso de zelo; despejo as minhas algeibeiras, em lugar de as encher, como muitos outros, ao serviço de vossa magestade.

Divorcios na China.—Na China o marido pôde repodiar sua mulher nos seguintes casos:

- 1.º Se não obedecer aos paes de seu marido.
- 2.º Se for esteril.
- 3.º Se tiver comportamento irregular.
- 4.º Se tiver molestia incuravel.
- 5.º Se for ciumenta.
- 6.º Se for ladra.
- 7.º Se fallar de mais.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos Rosa Rita de Jesus, moradora na rua de S. Miguel-o-Anjo, n.º 36. Na idade de 25 annos acha-se doente e em grande miseria.

Maria Ignacia, entrevada, de avançada idade, pobrissima, rua do Poço, n.º 6.

Imploramos dos sentimentos caridosos dos nossos leitores uma esmola para Luiza Maria de Faria, entrevada, que vive em grande necessidade na rua dos Sapateiros n.º 19 (sotão).

Reclamo n.º 5

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, hezicas, diarrhéa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchos, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 9:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª sr.ª marquez de Brehan, de lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, do professor e doutor Bencke, etc., etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Comparet, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prostração. — Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralysis dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verdum, 16 de janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões, etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalésière** me salvou a vida.

ERNESTO CATTÉ.

(Musico do 63.º de linha).

Cura n.º 62:986

M.º Martin, de amenorrhea. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalésière**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; de 12 kilos, 12\$000 reis.

DU BERRY & C.ª LIMITED — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

DEPOSITOS. — **Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12 — **Porto:** John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:

Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17. — **Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte. — **Vizinho do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140. — **Guimarães:** Antonio J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva droguista, rua da Rainha, 29 e 33. — **Ponte de Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico. — **Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, extremamenta penhorados, agradecem cordealmente e todos os ill.ªs e ex.ªs senhores e senhoras de sua amizade e relações, que por occasião do fallecimento de sua extremosa e sempre chorada esposa, mãe, sogra e irmã, Domingas Thereza da Cruz, se dignaram cumprimental-os e assistiram aos officios funebres que por alma da mesma se celebraram na igreja do Carmo no dia 20 do corrente, e depois acompanharam o cadaver da finada ao cemiterio publico, e não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente, como desejavam, vem por este meio significar a todos o mais sincero reconhecimento e gratidão indelevel.

Manoel Custodio Fernandes
Custodio Fernandes da Cruz (ausente)
Joaquim Fernandes da Cruz (ausente)
Josefa Maria da Cruz
Antonia Maria da Cruz
Rosa Maria da Cruz
Maria Bernarda da Cruz
Maria da Conceição da Cruz
Mathilde Maria da Cruz
Manoel José Gonçalves
José Gomes Pereira
João Evangelista Pereira
Luiz Boaventura Esteves
José Joaquim Peixoto
José d'Abreu Guedes
Maria Bernarda da Cruz. (856)

ANNUNCIOS

Jacinto José Marques, e seu irmão, Manoel Barbosa Marques Braga, ambos da freguezia de Celleiros, d'esta comarca, promovendo por este juizo e cartorio do 2.º officio, uma execução hypothecaria contra D. Maria José Lopes de Faria Machado, e seu segundo marido Manoel Alves Pinto Guimarães, moradores na rua

das Aguas, d'esta cidade, se fez penhora nas propriedades da especial hypotheca que são as seguintes: Uma morada de casas terreas, e eido junto, terra de horta— Outra morada de casas sobradadas — O campo chamado da Nogueira — O campo chamado do Casal—O campo chamado do Aboinho—O campo chamado de cima do Ribeiro—O campo chamado do Pradinho —O campo da Lavandeira—O campo chamado d'agua do moinho —Uma devesa chamada do Funtão, sita no monte de Santa Martha—Duas leiras de terra, sitas no mesmo monte, em frente do moinho de Real—Duas leiras de terra no logar do Souto—A propriedade chamada do Pomar—Uma sorte de matto no monte de Santa Martha—E todas estas propriedades são situadas no logar do Agrello, da freguezia de Nogueira, d'esta comarca —Uma morada de casas, sitas na rua das Aguas, d'esta cidade, com o n.º 65—E devendo-se declarar a todas as propriedades a natureza de cada uma, e a quem foreiras, com o fóro e laudemio, lemitaram-se os executados a dizer em cada um dos autos de penhora, que ignoravam a sua natureza, e fóro, o que não sendo acreditavel, revela um pensamento de quererem arredar a execução, embora sem resultado favoravel algum para elles; são porisso convidados os senhores quer directos quer emphiteutas, para no interesse seu proprio, declararem no cartorio no prazo de 8 dias posterior a este annuncio, quaes os fóros, e os laudemios, que lhes são devidos com os seus proprios titulos; sob pena de não lhe serem attendidos, quaesquer suas reclamações que posteriormente appareçam, visto a negativa feita pelos executados, como tudo consta dos proprios autos de penhora.

Braga, 27 de maio de 1881.

(857)

Arrematação

O conselho administrativo do regimento de infantaria 8, faz publico que, no dia 13 de junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, proceder-se-ha á arrematação dos generos para consummo do rancho dos soldados, inferiores e dietas para os doentes em tratamento no hospital do mesmo regimento. As condições acham-se patentes na sala do mesmo conselho, todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã, ás 2 da tarde.

Quartel, em Braga, 27 de maio de 1881.

O secretario do conselho,

Joaquim Moreira da Silva Couto,

(855) Alferes d'infanteria 8.

2:000\$000

Mutuam-se sobre hypotheca na Veneavel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade de Braga. (854)

RAPAZ PARA NEGOCIO

Precisa-se de um ou dois, na rua de D. Pedro V, n.º 23. (859)



NOVO HORARIO.

Manoel Gonçalves Vieira Prim, faz publico que a sua diligencia, que sae de Braga em direitura a Salamonde, da casa do snr. Ribeiro Braga, ás 5 e meia horas da manhã, fica saindo desde o dia primeiro de junho do corrente anno, ás 4 horas e meia da manhã.

Braga, 24 de maio de 1881.

Pelos annunciantes

Ribeiro Braga.

Visto—O vereador fiscal

(860)

Soares.

Prevenção

O abaixo assignado previne os vendedores de comida, bebidas, ou quaesquer outros generos ou objectos, que não lhes é permitido collocar barracas ou mezas para a venda dos mesmos na deveza que fica por detraz da capella de N. Senhora do Sameiro, sem que previamente obtenham licença por escripto do annunciante, o qual se vê na necessidade de assim proceder para evitar que de futuro se allegue posse.

Braga, 24 de maio de 1881.

(858) João Pereira de Castro.

O encarregado da Sucursal da Companhia União Popular Penhorista, do largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 19, faz publico que todos os snrs. mutuantes que tenham penhores no seu estabelecimento um atrazo de pagamento de juro de mais de 3 mezes, os queiram satisfazer até 30 do corrente mez, aliás serão vendidos em hasta publica.

Braga 25 de maio de 1881.

O encarregado da Sucursal da Companhia União Popular Penhorista do Porto.

(853) Faustino José de Sousa.

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do 6.º officio, Pessa, e nos autos de justificação e habilitação requerido por D. Maria José d'Assumpção Alves da Costa, viuva, da rua da Cruz de Pedra, d'esta mesma cidade, correm editos de 40 dias, a contar do 2.º annuncio que para este mesmo fim se publica no «Diario do Governo», chamando e citando todas as pessoas incertas, que se julguem com algum direito e acção á herança que ficou do fallecido Francisco Alves Veiga, marido que foi da dita requerente habilitante D. Maria José d'Assumpção Alves da Costa, o qual fallecera com testamento e n'elle instituiu por sua unica e universal herdeira a mesma habilitante, afim de comparecerem no tribunal d'este mesmo juizo na segunda audiencia posterior ao dito prazo de quarenta dias, para virem acuzar esta citação, e ahi marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para dentro dellas contestarem e deduzirem o que tiverem a oppór nos artigos de habilitação requerida por aquella viuva do fallecido, pelos quaes ella pretende ser julgada habilitada, para se apropriar de todos os bens do mesmo fallecido, existentes n'este reino e seus dominios, como em paiz estrangeiro, sob pena de revelia e lançamento, quando não compareçam; declarando que as audiencias n'este juizo se fazem nos dias segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou santificado, porque sendo-o se fazem no dia immediato que o não fôr, no tribunal judicial, situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma cidade, por dez horas da manhã.

Vae n'este extracto collado e legalmente inutilizado o sello d'estampilha de dez reis.

Braga 24 de maio de 1881.

O escrivão

José Luiz d'Oliveira-Pessa.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

(852)

CAPELLÃO

A Meza da Real Irmandade da Misericordia, faz publico, que se acha vago um logar de capellão do côro d'esta Santa Casa. Os revd.ªs sacerdotes que o pretenderem deverão apresentar seus requerimentos até o dia 3 do proximo mez de junho, em cujo dia terá logar o respectivo exame de canto chão, na fórma do § 5.º do capitulo 18.º do Compromisso.

Braga e Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 20 de maio de 1881.

O Escrivão da Meza

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (849)

(673)

Vende-se uma morada de casas com bom quintal e agoa, em muito boas condições, e muitos commodos, sita na rua de D. Pedro V, n.º 8. Trata-se na mesma rua, n.º 76. (801)

Em Braga—Pharmacia dos Orfãos.

Venda de propriedade

Em frente da estrada do Bom Jesus, proximo aos Piões, vende-se uma boa propriedade que tem casas para senhorio e caseiro separadas. Tem bom pomar, boa e muita agua. Falla-se no escriptorio da typegraphia Luzitana, d'esta cidade. (843)

MANOEL BENTO DE CARVALHO

Largo de N. S. A Branca n.º 4 e 5

BRAGA

Deposito de panuos crus nacionaes, lisos e sarjados, pelos preços da fabrica. Sortido completo de chá preto e verde de varios preços. (831)

COMPRAM-SE ACÇÕES

- Do Banco do Minho.
- Do Banco Portuguez.
- Do Banco Commercio e Industria.
- Do Banco Alentejo.
- Do Banco Nacional Ultramarino.
- Do Banco Villa Real.
- Do Banco do Douro.
- Do Banco da Covilhã.
- Do Banco Mercantil de Braga.
- Do Banco Nacional Insulano.
- Do Banco de Bragança.
- Do Banco Commercial da Madeira.
- Da Companhia Geral Bracarense.
- Do Theatro de S. Geraldo.

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 20. (657)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Guaidim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

GRANDE SOCIEDADE LOTERICA BRAZILEIRA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA:

- 1.ª A Grande Sociedade Lotérica Brasileira, é formada de 500 bilhetes inteiros originaes da Grande Loteria da Côte do Brazil, os quaes ao preço de 12\$000 reis constituem o capital de 6:000\$000 fortes. Estes 600 Bilhetes formam 50 dezenas de numeros com terminações differentes, o que offerece desde já a vantagem de contar-se com 50 premios certos, não podendo portanto perder-se tudo, mesmo no caso mais infeliz.
 - 2.ª A taxa das entradas, em numero de quinientas (500) será de 12\$000 cada uma, ficando comtudo ao cambista o livre direito de augmentar ou diminuir este preço, segundo as alterações que se derem no mercado.
 - 3.ª Quando seja alterado o preço de cada entrada, o que se fará conhecido por meio de annuncios, ficam os socios que já houverem subscripto pelo preço aqui estipulado, isentos de toda a responsabilidade pelo augmento de preço e pela mesma forma não terão direito a indemnização alguma pela diminuição, tendo portanto de completar opportunamente as suas entradas pelo preço que houver sido regulado na occasião da sua inscripção.
 - 4.ª Qualquer pessoa pôde entrar com a quantia correspondente a qualquer numero de entradas, isto é, com 12\$000 reis, 24\$000, 36\$000 ou outras quantias superiores, divisíveis por 12\$000 rs.
 - 5.ª No acto da subscripção, pagará cada socio a quarta parte das suas entradas, do que receberá um recibo provisório; e quinze dias antes da extracção do primeiro sorteio, que será previamente annunciada, completará o pagamento da mesma importancia, recebendo por essa occasião, em troca do provisório, um recibo competentemente legalisado, e bem assim uma lista dos numeros dos bilhetes, assignada pelo cambista e pelos directores do banco onde os mesmos bilhetes forem depositados em harmonia com a condição seguinte.
 - 6.ª Vinte dias antes da extracção do primeiro sorteio, serão os 500 bilhetes que constituem esta sociedade, depositados á ordem dos socios em um dos bancos d'esta cidade, pelos mesmos socios escolhidos, para o que serão previamente convidados a reunir-se.
 - 7.ª Para que os bilhetes fiquem completa e verdadeiramente á ordem dos socios, será pelo cambista entregue ao respectivo banco, juntamente com os bilhetes, uma lista de todos os associados até então inscriptos, sendo depois adicionados os nomes que posteriormente se forem inscrevendo.
 - 8.ª As entradas são nominaes, e só pôde o direito d'ellas ser transferido a outrem, mediante endosso competentemente averbado, sem o qual será nulla a transferencia.
 - 9.ª Todo o socio que até dez dias antes da extracção do primeiro sorteio, não houver completado o pagamento das suas entradas, será excluido da sociedade, perdendo irremediavelmente o direito á quantia que houver dado em conta.
 - 10.ª Depois de extrahidos todos os tres sorteios d'esta loteria, e logo que chegarem as respectivas listas dos premios, será enviada uma a cada um dos socios, e logo será annunciado o dia para uma reunião geral dos associados a qual não poderá ser antes de quatro, nem depois de oito dias da data do annuncio.
 - 11.ª Na reunião de que trata a condição antecedente, será por votação nominal (sendo preciso) resolvido pelos socios qual a maneira de liquidar a importancia dos premios da sociedade.
- Ultima. A inscripção de qualquer socio n'esta sociedade, importa a sua completa adhesão a todas estas condições de que lhe será dado conhecimento antecipado.

Continúa aberta esta sociedade, para a qual ainda ha algumas entradas, no estabelecimento de loterias de Lourenço Marques d'Almeida, á rua das Flores n.ºs 112 e 114. Porto.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda um grande e variado sortido de bilhetes inteiros, meios bilhetes originaes e quartos para a referida loteria, com direito aos 3 sorteios.

Executa-se qualquer encomenda das provincias, e depois das extracções se envia a cada um freguez, uma lista geral dos numeros premiados.

N. B. A extracção d'esta loteria é no dia 30 de julho proximo. (839)

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ
Agentes da Companhia de Seguros contra incendios

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços.
Especialidade em preço de arame, camisas de ferro, fogões, armas e revolvers e bombas para poços, que vendem garantidas.
Machinas de costura Singer das mais modernas.
Preços sem competencia.

CAMPOS & BRANDÃO
Tambem tratam de negocios ecclesiasticos n'este arcebispado, em Roma e Nunciatura Apostolica. (142)

JOSE DA SILVA FUNDÃO
Com loja de fato feito
13—Largo do Barão de S. Martinho—13

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.
Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.
Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com elle quando não fique á vontade do freguez. (2249)

GUIA COMPLETO DO CIDADÃO PORTUGUEZ

Nos principaes cargos da sociedade
POR A. J. DO VALLE GALVÃO
Quartanista da faculdade de Direito na Universidade de Coimbra
E' um livro util para todos, e que não foi escripto para juriconsultos, mas para os que não tem pratica de fóro nem conhecimento das leis. Sentinella vigilante do cidadão, avisa-o, quer no fóro civil, quer no fóro commercial das multas a que está sujeito, e das nullidades que podem affectar um qualquer documento. O jurado tambem encontra n'este Guia o necessario para se conduzir desde a installação da commissão do recenseamento até á sentença final.
E' um volume in 8.º, bem impresso e em bom papel que se vende em todas as livrarias do Porto, Lisboa e Coimbra, e nas principaes do reino. Remette-se franco de porte a quem enviar 500 reis á Livraria Academica, de J. Melchades, em Coimbra, ou á typographia de J. G. de Sousa Neves, 63, rua da Atalaia, em Lisboa.

PEBIDO
A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Bento Gonçalves Santos, rua do Souto, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.
Em nome da Meza—O procurador
Antonio Alves dos Santos Costa.

RESPONSÁVEL—Domingos J. S. Aguiar.
BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1881

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

LADRILHOS MOSAICOS

Aos snrs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros, inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:

DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO (25 LADRILHOS) ATÉ 1\$800 REIS
A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª
PORTO E LISBOA

Remettem-se desenhos a quem os exigir
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

Agentes em Braga—João da Silva Moura, e Mattos, Primos. (529)

MANOEL A. N. CARVALHO

21—Biscainhos—21

BRAGA

Tem no seu estabelecimento um deposito de vinhos engarrafados, do Alto Douro, da quinta das Lages pertencentes a J. H. Andresen, fornecedor da Casa Real.

PREÇOS, COM A GARRAFA

Vinhos de meza, n.º 1	170
» » » 3	200
» » » 5	170
» » » 7	200
» » marca 1 corôa	240
» » » 2 corôas	280
» » » 3 »	300
» » » D. Carlos	350
» » velho, do Porto da Quinta de Nova Cintra	430
» » velho, do Porto, superior, idem idem	550
» » marca D. Loiz	810
» » branco	250
» » Malvasia	250
» » Moscatel	350

N'este mesmo estabelecimento se vendem os seguintes objectos:

Papeis para forrar sallas, lindos gostos, principiando em 70 reis.—Louças finas, nacionaes e estrangeiras.—Azulejos para forrar paredes.—Lindos vazos para guarnecer jardins, diversas qualidades.—Deposito de vidros e crystaes.—Tubos de grés para canalisação d'aguas.—Camas e fogões de ferro.—Molduras para caixilhos e sanefas.—Taboleiros de Charau.—Tintas e gesso de estuque.
Preços sem competidor. (767)

Venda de quinta

Vende-se a quinta da Granja de Cima, sita na freguezia de Nogueira, que se compõe de casa para senhorio e caseiro, terra lavradia, dita de matto e dita de lenha, etc. etc. Não é grande, mas é bonita, bem situada e muito perto d'esta cidade. Não se exige prompto pagamento. Acha-se auctorizado para a venda d'ella o negociante João Augusto da Cunha. (826)

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA FOUCA
RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa)	150
» » » » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza.	210
» tinto de meza fino.	240
» de prova secca.	300
» Malvasia de 2.ª	360
» » velho.	400
» Malvasia Bastardo e Moscatel a	500
» Ronção	700
» Velho de 1854	600
» a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.



Companhia de navegação a vapor

Messageries Maritimes Francaza

Os abaixo assignados, agentes n'esta cidade, annunciam que tomam passagens por preços muito reduzidos, á vista e a praso. Estes paquetes são bem conhecidos por todos os passageiros, e o seu tratamento é superior ao das outras companhias. Os paquetes sahem de Lisboa em 8 e 23 de cada mez. A boa ordem e commodidade dos paquetes tornam-se recommendaveis aos passageiros, e para mais esclarecimentos queiram dirigir-se aos agentes. Tambem se encarregam de embarcar generos para os portos do Brazil por conta de terceiro.

Os agentes

Francisco Antonio d'Araujo Reis
Rua dos Chãos n.º 24.

José da Silva Maia

Praça do Barão de S. Martinho n.º 18. (475)